



LIDERANÇA NO CAMPO

Luís Rodrigues é natural de Brejo Santo, no Ceará, mas com um ano de idade se mudou com sua família para Potengi. Filho de uma família de oito irmãos, sua infância foi marcada por inúmeras mudanças, tendo morado em vários endereços. Estudou pouco, por não conseguir se manter em uma escola regular. Durante este período, seu Luís sempre estava ao lado da mãe e dos irmãos no roçado, trabalhando na terra de seus patrões. Ele aprendeu desde cedo a conviver com a agricultura, desenvolvendo seu ofício com alegria e esperança. Sempre otimista, apesar das dificuldades, cultivava em seu coração a fé em dias melhores.



Luís Rodrigues

Assumindo a liderança da família

Diante das dificuldades do dia a dia, a família de seu Luís recebeu uma proposta para mudar para outro sítio para trabalhar, com chances reais de melhoria de vida. Mas seu irmão mais velho, que era o chefe da família, não aceitou por vergonha e medo. Foi quando seu Luís, o filho mais novo, tomou a decisão de ir e levar sua mãe. “Era uma tristeza ver o sofrimento de minha mãe, muitas vezes sem ter o que comer. Aí eu criei coragem e disse: vou levar minha mãe, e quem quiser ir me acompanhe”, relembra ele. Todos foram para essa nova morada e assumiram o trabalho.



Deste dia em diante, seu Luís passou a chefiar a família. Passaram um tempo nesse sítio e depois voltaram para o sítio Mata Fresca. Seu Luís conheceu dona Elenir, com quem começou a namorar. Pensando em juntar dinheiro para casar, foi então para a cidade de Dourado, no Mato Grosso do Sul, trabalhar como crediário. Permaneceu durante 1 ano e 2 meses e retornou ao Ceará. Conseguiu juntar 32 mil cruzeiros (moeda da época) e em pouco tempo, casou-se com dona Elenir. “Eu voltei para honrar o compromisso com ela”. Moraram no sítio Mata Fresca por 16 anos e 6 meses, depois mudaram-se para o sítio Morrinhos. Seu sogro comprou um terreno e entregou a seu Luís e dona Elenir para cuidarem. Então seu Luís começou a plantar feijão, milho, fez cercado e iniciou uma pequena criação de bode. Ele se filiou ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Potengi, e voltou a estudar no EJA (Educação de Jovens e Adultos). Atento às discussões e sempre muito participativo, se mostrou um líder nato. Estava sempre no centro das discussões políticas da comunidade, em busca de proje-

tos e ações que melhorassem a vida do pessoal do campo. Não demorou muito e seu Luís foi incentivado por muitos a disputar a vaga de presidente do sindicato. Seu Luís foi eleito, e assumiu como meta visitar cada filiado. Realizou o Mutirão da Cidadania, prestando orientações na defesa dos direitos e deveres da mulher e homem do Semiárido, viajou à Brasília para participar da Marcha das Margaridas, concedeu várias entrevistas em rádios e jornais, participou do evento Grito da Terra Brasil, que tinha por finalidade construir pauta de reivindicações para apresentar ao Ministério da Agricultura. Foi presidente por sete anos distribuídos em dois mandatos. Durante sua gestão, ele conseguiu organizar o sindicato com a participação de mulheres e jovens.

Ensinaamentos de pai para filhos

Seu Luís se diz um homem realizado, tem seus sete filhos sempre por perto, 5 homens e 2 mulheres. Dos sete filhos, cinco são beneficiários do Programa Cisternas de primeira água e dois da de segunda água. Seu filho Emanuel Junior Rodrigues, no ano de 2021, teve a ideia de implementar na sua propriedade um biodigestor. Segundo ele, essa tecnologia trouxe economia de gás e facilidade, a pocilga que abastece o biodigestor com o estrume animal conta com 13 baias e 21 animais. Seu Luís nos diz que sua maior riqueza é a sua família. “Para mim, não tem felicidade maior que ver minha casa cheia, nos fins de semana vêm meus filhos, genros e noras, meus netos todos reunidos. Em março fizeram meu aniversário de 70 anos, foi uma festa muito bonita. Eu sou um homem feliz!”, ele diz.